

Área: **Manejo Integrado de Pragas**

NO PAIOL “BALAIO DE MILHO” O CARUNCHO NÃO ATACA O MILHO E RATO NÃO ENTRA

Jamilton P. Santos (*Embrapa*); **Walfrido Machado Albernaz** (*Emater- MG*)

Resumo

Da produção nacional de milho, cerca 30% ficam armazenados nas propriedades na forma de milho em espigas. Este milho sofre ataques de insetos que atingem, em média, 45% dos grãos, com perdas de até 15% no peso. Os fungos, os insetos e os ratos constituem as principais causas de perdas de grãos no armazenamento. Do desenvolvimento de fungos resulta a produção de micotoxinas que são substâncias tóxicas para o homem e animais. Foi criado um novo modelo de paiol que reúne algumas características muito desejáveis, como: facilidade de construção, baixo custo dos materiais e da mão-de-obra; construído com madeira de boa qualidade o paiol pode durar mais de 20 anos; pode ser construído em diferentes tamanhos, conforme a produção; facilidade de expurgar o milho dentro do paiol em qualquer momento. Para se realizar expurgo, deve-se: a) cobrir o milho com uma lona plástica em perfeito estado, ou seja, sem furos; b) colocar as pastilhas debaixo da lona; c) vedar as margens da lona com areia; d) deixar fechado por 5 dias; e) retirar a lona; f) recolher o resíduo resultante da decomposição das pastilhas, fazer uma valeta e enterrar; g) para o cálculo da dose de fosfina basta obter o volume (m³) do espaço ocupado pelo milho e usar 1 a 2 pastilhas/m³. A proposta com a adoção deste paiol é a de ter os grãos de milho armazenado na propriedade familiar livres de danos causados por insetos, ratos e fungos (sem micotoxinas). O resultado da pesquisa, realizando-se o expurgo com fosfina de 3 em 3 meses, mostrou que não houve aumento do dano causado por caruncho e traça (o dano é igual àquele vindo do campo na época da colheita). Também não houve dano causado por ratos e fungos um ano após o armazenamento do milho.

Palavras-chave: